

Catedral de Bragança  
7 de Outubro de 2013  
XIIº aniversário da dedicação da Catedral  
Encerramento da Visita Pastoral ao Arciprestado de Bragança

No Arciprestado de Bragança:

87 Paróquias

206 comunidades

21 presbíteros

4 diáconos permanentes

5 comunidades de vida consagrada

Muitos Fiéis Leigos (Ministros da Palavra, Ministros Extraordinários da comunhão, catequistas, leitores, acólitos, cantores, membros das comissões fabriqueiras da Catedral e das paróquias, comissões de festas, zeladoras das igrejas, santuários e capelas, direcções das IPSS's católicas, Cáritas diocesana, Misericórdias, voluntários)

Quem é o meu próximo?

De quem sou próximo?

Todo aquele que precisa de mim e eu posso ajudar.

Não basta fazer o bem é preciso fazê-lo bem feito. Fazemos o que devemos fazer.

O núcleo do cristianismo não é a busca que o homem faz de Deus, mas o encontro que Deus fez do Homem em Cristo.

«Por nós homens e para nossa salvação». A parábola do Bom samaritano é, antes de mais, um retracto de Deus, que um programa antropológico a seguir.

«Nós seguimos o verdadeiro mestre, o Verbo de Deus, Jesus Cristo Nosso senhor, que pelo seu imenso amor desceu ao que nós somos para que nós possamos subir ao que Ele é» (St. Ireneu).

A oração da dedicação de uma igreja e especialmente da igreja-catedral expressa a beleza e a profundidade da fé, nestes termos:

«(...) Esta casa anuncia o mistério da Igreja,  
santificada pelo Sangue de Cristo,  
que Ele quis apresentar a Si mesmo  
como Esposa gloriosa,  
Virgem admirável na integridade da fé,  
Mãe fecunda pelo poder do vosso Espírito.  
Igreja santa, vinha eleita do Senhor,  
que ao mundo inteiro estende os seus ramos,  
e, suspensos da árvore da cruz,  
os ergue até ao reino celeste.

Igreja feliz, morada de Deus com os homens,  
templo santo, construído de pedras vivas,  
edificada sobre o alicerce dos Apóstolos,  
tendo Cristo Jesus como pedra angular.  
Igreja excelsa, cidade erguida no alto do monte,  
visível para todos, a todos manifesta,  
onde a lâmpada do Cordeiro brilha sem cessar

e ressoa, agradecido, o cântico dos bem-aventurados.

(...) seja esta casa lugar para sempre santificado,  
e este altar, mesa continuamente preparada  
para o sacrifício de Cristo.

Aqui sejam destruídos os pecados dos homens  
pela torrente da graça divina,  
para que os vossos filhos, ó Pai,  
mortos para o pecado,  
sejam regenerados para a vida do alto.

Aqui, os vossos fiéis,  
reunidos em volta da mesa do altar,  
celebrem o memorial da Páscoa  
e sejam alimentados no banquete  
da palavra e do Corpo de Cristo.

Aqui ressoe jubilosa a oblação do louvor,  
Voz dos homens unida ao cântico dos Anjos.  
E incessantemente suba para Vós  
A oração pela salvação do mundo.

Aqui encontrem os pobres a misericórdia,  
alcancem os oprimidos a verdadeira liberdade,  
e todos os homens  
se revistam da dignidade de filhos vossos,  
até chegarem, exultantes de alegria,  
à Jerusalém do alto, a cidade do Céu».

+ José Manuel Cordeiro